

PANDO KÊU

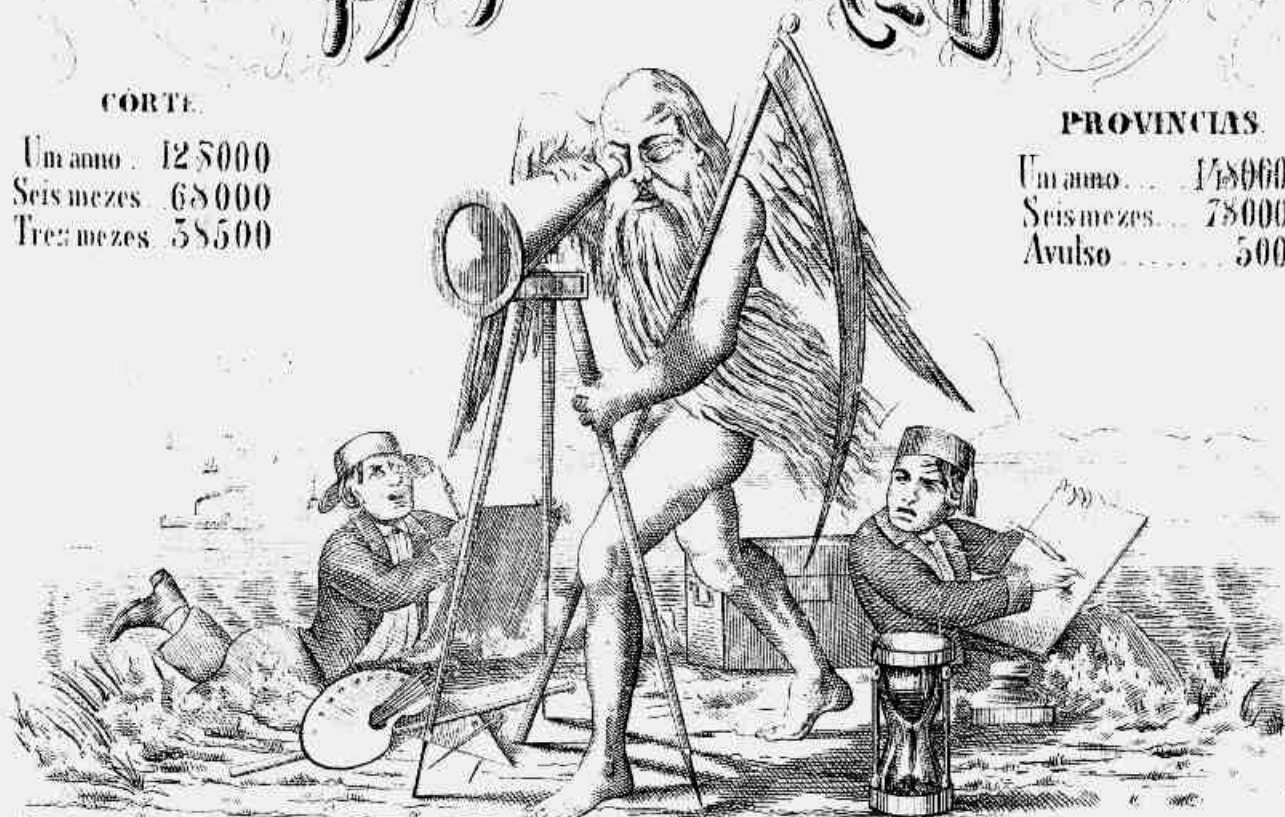


CORTE.

Um anno . 125000
Seis mezes . 68000
Trez mezes . 58500

PROVINCIAS.

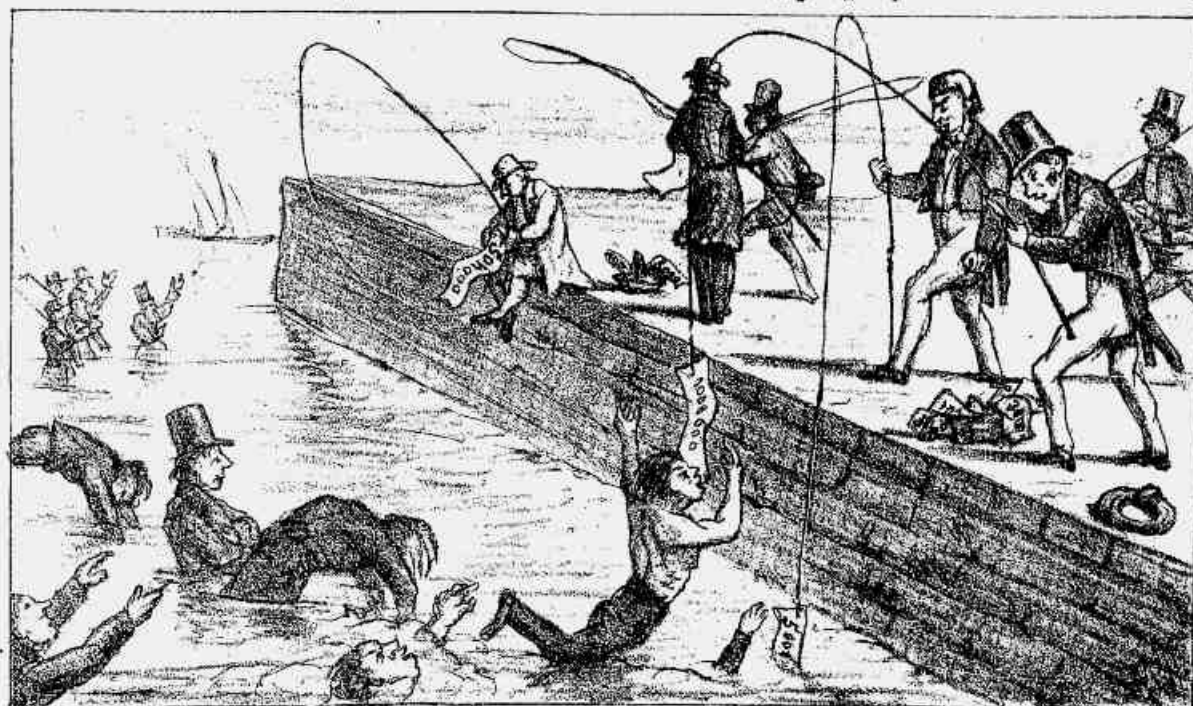
Um anno . 148000
Seis mezes . 78000
Avulso . 500



ANNO I.

Assigna-se e vende-se nesta typographia.

Nº 70



A pesca do voto.

CANDIDATOS.— Não nos importemos com a descrença do povo, prepare-se os caniços e isque-se os an-
zoes. a epocha é de mizetias, os peixinhos não deixarão de engolir a bola.

VOTANTES CONSCIENCIOSOS.— Isso é torta; queremos a escolha de homens que salvem o paiz das actuaes
emergencias e que o engrandecam! agradeceremos as vossas iscas que só trarão males fucturos !

PANDOKEU

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 13 de Janeiro de 1867.



MUSA da indignação guia nossos passos. Salta-nos do bico da penna a palavra: exame.

E como foram os exames de inglez e mathematicas na instrucção publica? Foram horribéis, medonhos, impossíveis. E porque? Porque homens de má indole, sabichões de meia-tigella entenderam que deviam *espichar* quantos alumnos apparecessem ante suas barbas. E o governo? E o governo o que faz, o que pensa, e que providencia?

Os exames de mathematicas elementares forneceram o escandalo maior que se tem visto. Perguntava-se, aos pobres moços, cousas que estavam além da sua cathogoria e que pertenciam á mathematicas superiores. E este facto absurdo, terrível, immoral repeliu-se mais de uma vez sem que viesse uma providencia, uma lei, uma ordem. Por isso os jornaes clamaram, clamaram os professores, clamaram os examinandos, clamaram todos, menos o governo e a instrucção publica.

E' preciso que os examinadores sabichões compenetrem-se que não arguem a sabios da Grecia e que *moderem o seu enthusiasmo*.

E' preciso que o governo faça baixar um aviso, uma medida qualquer que traga consigo um termo proprio e razoavel ás furias dos senhores examinadores.

De theatros nem nada ha de novo. A não ser o Alcazar que constantemente colhe as attencções publicas, tudo o mais vive pacificamente e sem ruido.

Mil^{te} Personne continua a vingar merecidos louros e Mil^{te} De Bar, linda e bella, na *Belle Helene*, no *Barbe-Bleue* vale numerosos applausos.

Falleceu n'esta côrte o ministro francez. Era homem de bom caracter, probo, illustrado e sympathico.

Saint-Georges, desde que viveu entre nós, mereceu sempre o agasalhado que havemos por habito conceder aos hospedes que nos honram e ennobrecem.

Na segunda-feira, 14 do corrente, a empresa do

Alcazar Lirique dá no Theatro Lyrico uma representação em beneficio dos filhos de Mil^{te} Chatenay.

E' mais uma lição que nos dão francezes!

E a familia de João Caetano o que teve quando o grande artista baixou ao tumulo? Onde os numerosos, os bastos amigos que tanto o cercaram?

Os Francezes do Alcazar fazem bem concedendo garantia á vida dos filhos de uma artista, que foi a elegancia e a graça do seu theatro. E obrando d'esta arte, tornam-se ainda uma vez credores de muita estima e muito louvor.

A semana foi pauperrima de novidades. Entregamos hoje aos nossos assignantes uma linda folhinha.

Rogamos aos senhores assignantes acceitam-na como penhor de muita festa.

Pollux.

A criação.

O LUTO DA NATUREZA.

(Por L. F. Jehan).

(CONTINUAÇÃO).

Se, do campo da luz, do movimento e da vida, eu descesse ás profundidades da terra, descobria, nesses reinos subterraneos, novos assumptos de admiração e de benção. Ah! estão amontoadas riquezas sem numero, os granitos, os porphyros, os marmores tão variados, os metaes preciosos, as pedrarias brilhantes que ornão a fronte dos reis. Ah! jazem, em immensos bancos de carvão de pedra, as florestas das antigas cidades, pinheiros gigantescos, fetos arborecentes, magestosas palmeiras, que, durante a mocidade de nosso globo, balançavam seus cimos nos mesmos lugares em que o sabugueiro anão e os salgueiros rasteiros tremem hoje sob o nordeste do pólo e a florescente vegetação das lagoas e lagos primitivos, desconhecida a flora actual, plantas estranhas que a industria moderna, quebrando sua mortalha de pedra, restitue de novo á luz e apresenta á nossa admiração, depois de tantos seculos passados.

São, com effeito, innumeraveis testemunhos que attestam a uniformidade do plano que tem sempre presidido ás leis da organização animal e vegetal, e manifestando assim uma perfeita identidade nos pormenores da obra da criação, fazem-nos reconhecer por toda a parte, com uma irresistivel evidencia, a mão de um só e mesmo ar-

Chitecto, coordenando e sustentando tudo, Sua vontade e poder a todo esse vasto complexo de existencias deu origem, e sua unica universal Providencia tem sempre mantido e continua a manter, entre todos os seres passados e presentes, as harmoniosas relações.

Ahi tambem, ó philosophos de especulações tão temerarios, tristes brincos de todas as visões de vosso espirito, ahi nessas folhas de pedras em que estão escriptas em caracteres não equívocos os annaes de um antigo mundo naufragado, é-vos dado ler hoje o que valem vossas soberbas theorias sobre a origem dos seres e sobre a do homem em particular.

Uns dizem que tem havido sobre a terra uma successão indefinida, eterna das mesmas especies ; e eis que, passado um certo limite determinado na série dos terrenos, todo vestigio de existencia organica desaparece, em razão sem duvida da incompatibilidade dos elementos, nessas idades primitivas, com toda a manifestação da vida.

Outros pretendem que tem havido transmutação successiva de uma especie menos elevada em uma outra mais perfeita e que o proprio homem ha assim atravessado todos os degraus de escala animal ; e eis que no seio das camadas mais profundas encontra-se um numero consideravel de especies muito mais desenvolvidas, mais complexas, mais perfeitas do que seus representantes na criação actual.

Ousai, pois, ainda entregar-vos á vossas sublimes concepções, edificai com grandes gastos de espirito e de imaginação, magnificos systemas, depois, no momento em que estiverdes promptos para gozar do fructo de vossas vigílias e para tomar posse de vossa gloria, uma voz sehirá das profundidades da terra ou da região das estrellas para dar um brilhante desmentido á vossas sabias theorias concebidas longe de Deus, longe da verdade eterna, e immutavel.

.....

Assim eu me embriagava de poesia, de rissonhas perspectivas, de sonhos encantados.

Assim abria a minha alma a todos os sôpros da vida, a todos os nobres enthusiasmos, a todas as santas aspirações.

Assim para adorar e para louvar, eu cahia de joelhos diante dos milagres do poder e da sabedoria infinita.

Mas eis que os filhos da mentira, murmurando palavras sinistras e fazendo descer a noite sobre esta natureza tão sublime e tão bella, sobre esses gloriosos dominios da sciencia e das artes. sobre essas irradiações da luz e da vida, tem apagado com o seu sôpro gelado todas essas esplendidas harmonias envolvendo o céu e a terra em frias trevas.

Elles exilaram Deus da criação !...

E agora que quereis que pense desse grande enigma do universo sem Deus quem m'o explique ?... Malditos ! o que haveis feito deste Deus que «ouve o grito dos filhos do corvo e da-lhes o sustento, que abre suas mãos e enche toda a creatura de benções ?»

O que posso eu comprehender nessas espheras que nem um dedo intelligente guia nesse deserto dos céos que me esmagam ? Astros mudos agora e cobertos de luto. *elles não cantam mais a gloria do Altissimo !*

O universo é descorado de seus esplendores: elle ha perdido sua divina aureola !...

O que é esse globo que me sustenta ? para onde tendem esses systemas de vida que se desdobram com tanta profusão em sua sepherficie !

Qual é o fim de todos esses phenomenos que me opprimem de todas as partes ? será harmonia ! será brinco do acaso ? quem m'o dirá ?

(Continua)



Os Postiços.

(Continuação.)

Em tão tristes circumstancias elle mesmo não sabia como portar-se : estava defronte de sua querida Euphemia e não podia corresponder á seus olhares ternos e seductores porque D. Angelica e Anastacio não lhe tiravam os olhos.

Nunca elle se vira em tam máus lenções !... Depois disto uma meza coberta dos mais appetitosos manjares estende-se aos olhos do observador.

Duas morenas frigideiras uma a pós outra serviam de descanso mortuario a um peru e a um leitão que condecorados com suas competentes rodéllas de limão desafiavam o appetite do mais enfastiado da roda.

Um prato de arróz de forno, dois immensos fiambres, vinho do porto em grande quantidade, muita champagne, podins e muito doce completavam esta meza de annos.

Circulavam a meza e amolavam os dentes, mais de trinta representantes da gastronomia; estes augustos senhores baniam por conveniencia toda a cerimonia e etiqueta e cada um trinchava o que queria, comia com o maior desembaraço e virava o copo com mais ou menos avidez.

João Paulino depois de ver que todos estavam sentados e promptos para entrar em batalha, tomou um ar de Lord e principia a fallar por este modo:

— Meus senhores, desculpem se por ventura não apresento-vos uma meza esplendida digna de vós.....

— Oh ! oh ! oh ! Sr. João Paulino por quem é



Apresentamos ao publico os nossos sympathicos proprietarios da afamada cerveja. Saúde e o convidamos a visitar o seu estabelecimento, é digna de accettazione a sua excellente cerveja.



1°. HOMEM DO POVO — O que significa aquillo ! Dous moços decentemente vestidos jogando o soco ! !
 2°. HOMEM DO POVO — Qual soco ! são emigrados que, como o Brazil é excellente para a lavoura, começam a plantação das batatas.



Oh que petisqueira ! Ha bastante tempo que não temos tão bom achado !
 Meu siô, pr'a modi Dêo, sorta meo barri, em caza no lê canamento !
 Qual soltar ! Ha bem tempo não enchemos a barriga.
 Está multado. Vamos já e já.



Movimento physionomico de um expositor ao saber que os seus objectos foram escolhidos para representar na exposição de Pariz.

VELHO GAITEIRO. Minha bella menina, da-me esse cravo ? !

ELLA: Não seja tolo senhor vá andando seo caminho.

Ora ! para que hade ser tão esquiva ? feitiçeira !
 Não me masse senhor, tome-o, não quero que se diga que por falta de um cravo deixou-se de ferrar um burro.

disse o Commendador Moraes balendo com o garfo na borda do prato.

— Fiz o que pude, antes porém de principiar-mos a comer, peço que não façam cerimonia e que dispensem toda a etiqueta.

— Bravo, bravo, apoiado, apoiadissimo, glitaram todos em um só diapasão.

Os taes convidados pariciam que a quatro dias não comiam; devoraram, engoliam.

D'aqui a pouco não se viam senão as frigideiras mostrando os fundos pretos o leitão rarbaramente mutilado e estrangulado deixando ver um ou outro osso coberto de carne: o Perú já sem coxas e sem azas e com um tremendo rombo no papo, onde Anastacio com uma colher ainda procurava recheio; mas o papo estava á muito tempo limpo.

Os fiambres substituíam o vermelho da carne por a alvura do osso, as garrafas vasiaas que eram substituídas por outras cheias, mostravam exuberantemente, a força daquelles copos que ali se viam espalhados.

Euphemia e o Dr. Paulo estavam em um namoro escandaloso, sorriam-se fallavam-se, piscavam os olhos um para o outro.

Todos já tinham percebido até mesmo João Paulino que por delicadeza nada dizia.

D. Angelica estava fôra de si, seus olhos faiscavam, seus labios roxeados e tremulos demonstravam grande borrasca de lingua, ella não sabia o que fazia, não tinha nada no prato e elle estava partindo alguma cousa e levaria a partir se algum de se seus vesinhos do lado não lhe avisasse que estava destrahido.

Anastacio da mesma sorte, estava comendo leitão se lhe offreciam Perú ou podim elle botava no mesmo prato estava inquieto na cadeira, ranchia os dentes de raiva por tal modo que despertou a attenção de João Paulino:

— O que tens Anastacio, estaes zangado; alguma cousa te incommoda?

— Não, é um gôsto meu muito antigo, gôsto derôer ossos, é o que eu faço agora.

O Dr. Paulo nada o encommodava, tanto telegraphava por cima, como por baixo; apertava entre os seus pés os pés de

Ergue-se furioso Anastacio e largando o talher imprudentemente, diz com força.

Irra, é de mais, é muito abusar.

Aix;

(Continua.)

Materia sem materia.

(GARATUJAS).

Anda a gente neste Rio de Janeiro tão sem divertimentos que não ha achar-se cousa que enthusiasmo, agrade, divirta emfim.

Ha de o pobre de um homem sthir á rua de *pince-nez* assestado a olhar para cartazes, vendo cosmoramas ou então parar, tremulo e extatico, ante uma menina, de jambo as faces, ou de alabastro o collo?

As chuvas matam a poesia, e o *gamin* não pôde envregar a calça para á noite no Alcazar applaudir a *etoile* ou á *ninguem*.

A falta de dinheiro, o calor e o tédio, trindade cheia de rheumatismo, poeira ou lama, fastio ou muita fome, cahe em cheio no poeta, que dá de corpo vendo-se a sós na terra, ante os olhos nem uma gentil donzella, no céu nem um astro, diamante de mil côres, onde o verde e o amarello, o nacarado e o azul scintillam a metter inveja a qualquer *broche* que gordulha mulher ostenta em noite teirica.

Ha de entrar em um sapateiro a procura de *guedes*, n'um alfaiate em busca de roupa em segunda mão ou ha de ir a porta dos botequins tomar o cheiro, o cheiro de quanta petiscada vai lá por dentro a ferver e a enfeitigar? Antes será agradável ver-se *chromos* transformados em bilhetes de 20\$ ou então andar de pé erguido qual altivo cysne que das azas gotteja chuva de perolas?

Eir um homem ao Alcazar, e ver toda aquella gente que fuma e namora, que pula e falla, que dança e não falla, e depois voltar para casa, cabisbaixo e triste é ter um divertimento?

Não ha divertimentos assim como não ha materia.

Ponto circumflexo.

Palestra Pandokaica.

S. Ex. o *Pandokeu* diverte-se a bom divertir; reúne sob tegmine *fagi* a roda de amigos mais do coração, e uns e outros e todos fallam e discutem sobre todos os pontos desde as saias da preta mina que vende angú até o guardanapo que o Felix trazia em vez de lenço.

Era em uma noite de céu azul, montões de estrellas passeiavam nos ares lançando de quando em quando á terra sua lanterna furta-côr, as corujas e os mochos em eterna melodia cantavam os côros do *Barbe-Bleu* e o vento que sussurrava tinha uma voz tão rouquenha que sabia a gaitas. *Pandokeu* fumava em um bom cachimbo e a sessão ia aberta.

O Cicero lia o Colombo assim com ares de quem dormia, o Paneracio, esse meio deitado o corpo, alevantada a cabeça, resomnava murmurando entre os dentes uma canção que diziam ser do *Substituto*, mas que as *más linguas* dão como de alforria, carta de liberdade, o Felix, esse recitava o Marcilio Dias, poesia que tem tido muitas edições, cada qual menos correcta e mais encadernada, menos augmentada e mais livre. Uma vaia de palmas paleava o cantor patriota, que remexendo-se em seu assento, coçava a cabeça, bolia com os pés e da boca escancarada e grande dizia :

Cahi, mas não vencido.

O velho Bivar, o *vieux garçon* do Alcazar, de charuto de havanna em punho, *pince-nez* assestado, cásaco á Salíngre, chapéo á Piton, botinas á *guedes*, com uma importancia de physiognomia, com uma seriedade de olhos, dizia : « Meus senhores por cima, a *Regeneração* por baixo, é um jornal que entra em casa de familias, que tem charadas e poesias, e que diverte o publico com o chistoso do romance, com o severo das criticas e que por baixo e por cima arranja assignantes, dá festas e vive. »

Uma estrondosa pateada *applaudiu* o laborioso jornalista, que arrevezando os labios, fez um brinde á cerveja. Ao lado do Bivar assentaram-se o Pedro, que de *humano tem o gesto e o peito* e o Mello, menino que pede festas, frequenta o Alcazar e á sombra do amo fumega havanna. Os sachristães, de copo em punho, beberam á *vida da Regeneração*. D'ahi origina-se um barulho, o Matheus prova que a propriedade é um roubo, o Major diz que Offenbach é um estropiador de boa musica, e o Sr. Domingos come balinhas do parto. Fallam todos, é grande o barulho : entre a fumaça dos charutos e a fumaça que arrotam os *garçons*, *Pandokeu* dorme e continúa a dormir.

Approva-se uma moção para que o Matheus pague a cerveja *Saude* durante tres mezes e que o Bivar seja dono de uma nova reforma de seccos e molhados. Levantou-se a sessão em consequencia de estar atrazada a hora.

Virgula, secretario.

A meu amigo Francisco Carneiro de Campos.

Emquanto de jovens a pleiade ostenta
Prazeres do mundo que vai attingindo,
E dorme risonha sonhando na vida
Com noites de festas, com o dia mais lindo;

Tu passas a vida de tudo esquecido,
Sem ter um encanto que alegre a tu'alma,
Sem ter um sorriso fingido que seja
Que gosos te offerte na dôr ou na calma.

Desprezas a lua vagando soberba
Que á noite derrama seus flocos de luz,
Caminham no estudo, tens fé no futuro,
Qual martyr mais crente que abraça uma cruz,

Um novo Ashavero caminhas, caminhas,
Não paras, não tremes na senda do estudo;
Qual outro argonauta sopeas as ondas,
Os olhos vendados á todos, á tudo,

Não buscas o ouro do rei da Colehida,
Só buscas o santo thesouro dos céus;
Só queres na terra bemdita a sciencia,
A filha mimosa, nascida de Deus.

Com ella tu sonhas, com ella tu vives,
Teu céu sempre puro, teu lindo arreból;
E' elle a sciencia que meiga sorri-te,
Que buscas ardente dos homens em prol.

Oh, Deus te proteja, mancebo brioso
Na senda sublime que aguarda mil bens;
Caminha, que as luzes do céu se derramam
Na crença divina que n'alma tu tens !

Caminha, caminha segundo Ashavero,
Não treme, não pára, procura estudar,
Que o grande Esculapio seus braços estende,
No templo famoso te quer abraçar !

Candido José Ferreira Leal.

Rio, em 10 de Dezembro de 1866.

ADVERTENCIA.

Matheus de Oliveira Borges Filho faz publico e bem notorio que é só e o unico proprietario do -- PANDOKU -- e que os recibos só terão valor quando rubricados com sua propria assignatura

Typ. FLUMINENSE, de D.L.dos Santos, rua Nova d'Ouvidor n. 20.



Não quizeram a igreja, terão agora collegios.

Uma trindade que não deixará de produzir seus fructos na mocidade desta pacifica e tolerante cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.